

EIXO: DIREITOS HUMANOS

VOCÊ SABE O QUE É PLÁGIO ?

De acordo com a cartilha informativa elaborada pela Comissão de Avaliação de Casos de Autoria da Universidade Federal Fluminense (UFF): “o plágio acadêmico se configura quando um estudante retira, seja de livros ou da internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa”. (1)



QUAIS OS TIPOS DE PLÁGIO?

Conforme conteúdo disponível no site da PUC-Rio sobre plágio e direito do autor, “segundo o professor Lécio Ramos, citado por Garschagen (2006), existem, pelo menos, três tipos de plágio” (2):

Integral

Ocorre quando se realiza cópia, palavra por palavra de um trabalho inteiro sem citar a fonte de onde tirou.

Parcial

Ocorre quando o trabalho é um “mosaico” formado por cópias de parágrafos e frases de um autor ou autores diversos, sem mencionar suas obras.



Conceitual

Utilizar-se da ideia do autor escrevendo de outra forma, porém, novamente, sem citar a fonte original.

FIQUE INFORMADO E CUIDADO COM O PLÁGIO!

Transcrever as informações criadas por outras pessoas é viável, desde que se mencione a fonte.

Inclusive, em trabalhos escolares e acadêmicos, trazer os pontos de vista de autores de referência enriquecem a discussão, sendo uma etapa da pesquisa científica.

(1) COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CASOS DE AUTORIA (2008-2010). Nem tudo o que parece é: entenda o que é plágio. Niterói: UFFCampos, 2010. Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf> Acesso em: 12 jan. 2021.

(2) RATTON, Renata. Plágio e direito do autor. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 18 ago. 2017. Disponível em: <http://vrac.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=726&sid=23>. Acesso em: 12 jan. 2021.



Então como fazer para que o uso de ideias, textos, de outras pessoas **NÃO** seja considerado plágio?

No Brasil existem Normas Técnicas que regulamentam o uso de **CITAÇÕES** de textos, obras, enfim, informações elaboradas por outros autores, mas que você também gostaria de divulgar.

O mais comum é o uso das Normas ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. Mas existem uma série de outras normas utilizadas no mundo inteiro (3).

A ABNT é responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (ABNT NBR), elaboradas por seus Comitês Brasileiros (ABNT/CB), Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS) e Comissões de Estudo Especiais (ABNT/CEE).



SAIBA MAIS EM: <http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>

Para que sua “cópia” **NÃO SEJA PLÁGIO**, para que você possa usar tranquilamente textos, ideias, de outras pessoas em seus trabalhos, basta usar corretamente duas **NORMAS DA ABNT (4)**:



NBR 10520:2002 – Informação e documentação. Citações em documentos. Apresentação.

NBR 6023:2018 – Informação e documentação. Referências. Elaboração.

VAMOS VER SE ENTENDEMOS?

“Quando o assunto é plágio, nem tudo é simples e fácil de identificar, principalmente em um universo como o do conhecimento científico. Por isso, [...] é preciso conhecer: não apenas os direitos do autor, mas as diferentes formas de plágio e as sanções cíveis e penais.” (RATTON, 2017, online)

PERCEBA!

O texto acima está entre aspas para indicar que é uma frase já escrita e publicada por outra pessoa e está sendo **CITADA** aqui de acordo com a norma de citação **NBR 10520:2002**.

(3) Por exemplo as normas da MLA: Modern Language Association; da APA: American Psychological Association e Vancouver.

(4) Acesso as normas técnica disponível a comunidade acadêmica do IFRJ: <https://www.gedweb.com.br/ifrj/>

As aspas são usadas, segundo a norma, para citações de até 03 linhas, e no final da **CITAÇÃO**, entre parênteses são adicionadas as informações que vão servir de orientação para buscar a **REFERÊNCIA** completa, que no caso de um texto científico, de um trabalho acadêmico aparecem em uma seção do trabalho chamada “Referências”.



ASSIM, a referência do texto citado acima, utilizando a norma NBR 6023:2018 deve aparecer nesta publicação desta forma:

RATTON, Renata. **Plágio e direito do autor**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 18 ago. 2017. Disponível em: <http://vrac.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=726&sid=23>. Acesso em: 11 jan. 2021.



Para agilizar a sua vida, existem mecanismos online para elaboração de referências como o “MORE”, disponibilizado pela UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

LEMBRE-SE!

As citações fazem referências às informações extraídas de outras fontes que não sejam o próprio trabalho. Podem ser de três tipos:

1. Citação direta

transcrição textual de parte da obra consultada.

2. Citação indireta

texto baseado na obra consultada.

3. Citação de citação

citação de um texto em que não se teve acesso ao original.



Todas as obras citadas no texto devem constar nas referências, assim como todos os documentos relacionados nas referências devem ser citados no texto.

Para ter maior clareza do assunto e não cometer plágio (que é crime) é importante conhecer as normas adotadas pela instituição que você estuda ou em que você vai apresentar um trabalho.



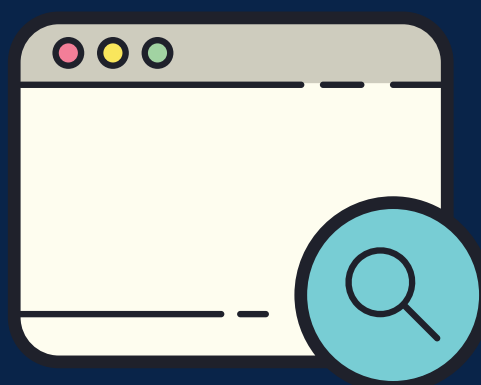


Uma opção SEMPRE ACERTADA é procurar ajuda entre os PROFISSIONAIS DAS BIBLIOTECAS que você tem acesso. Eles estão preparados para ajudar você tanto no acesso às normas, como nas formas mais fáceis de utilização da mesma.

COMO IDENTIFICAR O PLÁGIO?

Existem diversos recursos, ferramentas e softwares (pagos ou gratuitos) para identificar possíveis plágios.

Você pode utilizar os próprios mecanismos de busca na web, tais como Google, Bing, DuckDuckGo, entre outros, para verificar pequenos trechos.



Para isso, coloque na barra de pesquisa os trechos do trabalho entre aspas. Como resultado aparecem os possíveis documentos ou locais dos quais foi retirada a informação ou se nenhum resultado foi encontrado.

Além dos buscadores, você pode utilizar ferramentas e softwares para analisar trechos maiores, blocos de informações e até mesmo documentos completos.

ALGUNS DETECTORES DE PLÁGIO

ACNP SOFTWARE - <http://www.anticutandpaste.com/download/>

COPYSPIDER - <https://copyspider.com.br/main/>

DUPLI CHECKER - <https://www.duplichecker.com/>

FAREJADOR DE PLÁGIO - <http://www.plagiarismcombat.com/>

GRAMMARLY - <https://www.grammarly.com/plagiarism-checker>

PLAGIARISMA - <http://plagiarisma.net/>

PLAGIUM - <https://www.plagium.com/pt/>

LEMBRE-SE!

O plágio é uma prática ilegal (crime), pois a lei considera uma violação ao direito autoral.

POR QUE O/A ESTUDANTE RECORRE AO PLÁGIO?

Com o advento da internet, as informações ficaram disponíveis de forma rápida, fluida e fácil e isto leva muitas pessoas a uma leitura superficial e sem uma análise profunda do conteúdo e da origem das mesmas.

Além do desconhecimento das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas), outros fatores podem influenciar na escolha pelo plágio. Para além do foco punitivo, é importante agir de forma pedagógica para transformar a cultura de que “todo mundo copia”! Neste sentido, é de responsabilidade da comunidade escolar (acadêmica) criar uma cultura fundamentada na ética e na prevenção ao plágio.



Você já teve muitas avaliações ao mesmo tempo e precisou entregar um trabalho em um curto espaço de tempo e para isto escolheu “copiar sem citar a fonte”?



Você tem dificuldade ou se sente incapaz de estruturar ideias e escrever um texto de autoria própria?



Você já usou a ideia de outra pessoa sem mencioná-la por não ter entendido o conteúdo da disciplina? Ou por achar o tema desinteressante?



Você já usou informações coletadas na rede por achar que ninguém perceberia?



Você tem conhecimento do que é plágio e as suas implicações legais e éticas ?

DESVELANDO ALGUMAS DAS MOTIVAÇÕES PARA O PLÁGIO:

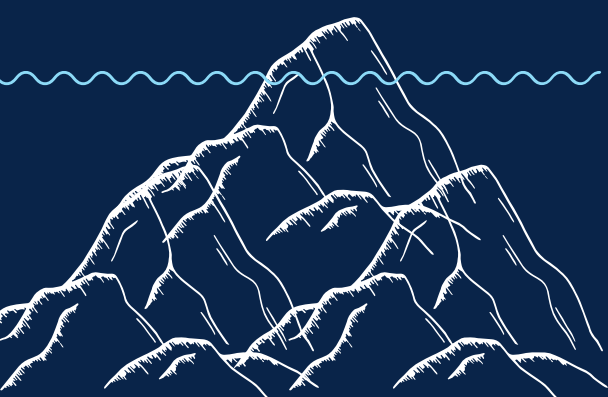
Cultura do "Jeitinho":

Além de questões pessoais, pode ser necessário desconstruir a cultura do plágio e de querer dar “um jeitinho” para conseguir cumprir a atividade proposta, independente dos meios utilizados.

Conforme debatido no texto em tela, o plágio é permeado por questões éticas e legais, neste sentido é importante refletir sobre a responsabilidade do conteúdo produzido e conhecer as normas que regulamentam a citação de obras e autores.

Dificuldade nos Estudos:

É importante identificar se o plágio é uma resposta à uma dificuldade no processo de ensino/aprendizagem de uma disciplina.



O plágio pode ser a ponta do iceberg, tamponando uma gama de dificuldades do estudante, que ficam camufladas, aparentando ser apenas "irresponsabilidade", "desinteresse", "preguiça", dentre outras características.

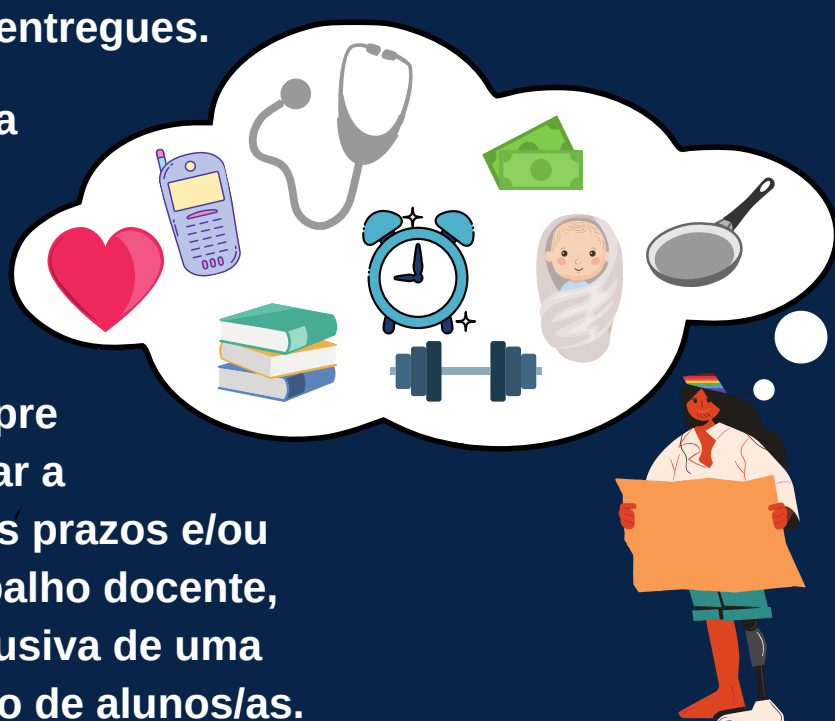
É importante fundamental repensar o foco, a fim de que as questões "submersas" possam vir à tona, sendo material de trabalho educativo.

Sobrecarga:

Principalmente no contexto das APNPs, em que as múltiplas expressões da questão social foram agravadas pela Pandemia de Covid-19, em que o/a estudante pode ter necessidade de conciliar estudos, trabalho produtivo, tarefas domésticas, dentre outras possibilidades, pode ocorrer acúmulo de avaliações e atividades a serem entregues.

Assim, o plágio pode ser tentativa de "dar conta", adequando-se aos prazos, ao invés de buscar alguma flexibilização.

Por esse motivo, sugerimos sempre buscar o diálogo, a fim de verificar a possibilidade de algum ajuste nos prazos e/ou mudanças nos processos de trabalho docente, caso essa situação não seja exclusiva de uma pessoa, mas represente o coletivo de alunos/as.



Necessidade de Ampliar o Diálogo:

Todas essas situações apontam para a importância de ampliar o vínculo, investindo na relação docente/discente. Valorizar relações horizontais, em que o/a estudante possa sentir-se à vontade para se expressar, trazer suas dúvidas e dar sugestões, mesmo que estas proponham mudanças na metodologia de trabalho ou nos recursos utilizados pelo/a docente.



Isso não implica afirmar que o/a docente tenha de acatar as sugestões sempre, mas sim em estar aberto a escutar o/a estudante, em um ambiente que seja acolhedor, embora virtual.

Visão Restrita do Processo de Ensino / Aprendizagem:

O/a estudante, por imediatismo, pode optar por "resolver" a sua atividade de forma descomprometida, desconsiderando que o processo de ensino/aprendizagem é processual, progressivo e sistêmico. Ou seja, os conteúdos estão correlacionados, sendo muitos deles necessários em outras disciplinas. Isso quer dizer que um conteúdo não aprendido em determinado momento será necessário em outro.

É importante refletir sobre a diferença de estudar para provas e de estudar para a vida. Caso o foco seja a prova imediata, o/a discente perde a oportunidade de levar o conhecimento, podendo aplicá-lo em qualquer situação, inclusive em provas posteriores.

Necessidade de Revisão da Prática Docente:

Por mais que a metodologia do/a docente seja potente, a realidade do ensino remoto é diferente da presencial. Práticas e materiais que tinham um impacto positivo pessoalmente podem perder sua potência no âmbito virtual. Além disso, o contexto da APNPs é uma novidade para toda a comunidade escolar, não tendo sido planejada e nem tendo tempo hábil para a necessária revisão/reconstrução dos conteúdos, métodos e metodologias, já que foram motivadas pela Pandemia de Covid-19.

Ademais, cada turma é diferente, tendo suas peculiaridades. O contexto da Pandemia de Covid-19, que acirra a crise socioeconômica e desorganiza rotinas já estabelecidas, demandando a construção de outras mais compatíveis com a realidade do/a aluno/a, criam desafios a ele/ela. Muitas vezes as mudanças comprometem a saúde mental e podem dificultar a organização dos estudos e o processo educativo. Isso pode demandar outras práticas pedagógicas, que alcancem esse novo contexto dos/das estudantes.



Isso relembra porque costumamos falar em processo de ensino/aprendizagem, e não apenas em "ensino" e "aprendizagem". Assim, o "ensinar" e o "aprender" estão indissociados.

Preguiça:

É importante interrogar-se sobre a preguiça que você sente. Como você organiza a sua vida? Você consegue reservar um horário para assuntos pessoal, escolar, profissional, social? O seu planejamento de vida tem horário para estudos, lazer e descanso? Algum desses lados está sendo sobrevalorizado ou negligenciado?

Por vezes a preguiça pode ser uma dica inclusive do corpo, mas também da mente de que precisamos parar um pouco, já que a sobrecarga pode levar a exaustão e ao esgotamento físico e mental.

Em uma sociedade que exige o "produtivismo", o ócio pode ser visto como sendo sempre, gerando até mesmo "culpa". No entanto, o ócio pode ter uma dimensão positiva, inclusive porque o lazer e o descanso são necessários para garantir a saúde e a qualidade de vida. O lazer, inclusive, é direito previsto na constituição, dentre outras legislações brasileiras. Fica o convite para rever a dinâmica de vida, redimensionando o tempo que se reserva para as diferentes áreas. Para além da perda de tempo, investir também no descanso e no lazer é investimento.

Desinteresse e/ou Desmotivação pelos Estudos:

É importante colocar em questão o motivo pelo qual você estuda. Qual é a função dos estudos em sua vida? O que os estudos podem lhe proporcionar? Que oportunidades se criam?

E o sentido do curso que escolheu? O que o motiva a cursar e o que o desmotiva? O curso responde às expectativas que depositou? Ou você se decepcionou?

Nesse ponto, as questões discutidas pela orientação vocacional e/ou profissional podem contribuir, auxiliando a identificar os fatores que influenciam nos estudos, tais como a motivação e o interesse.

Baixa Auto-Estima:



Você se espelha em alguém ?
Ou em algum grupo ?
De que forma o outro influencia suas escolhas ?

É importante identificar se existe um movimento constante de comparação com o outro, que é tomado sempre como uma referência melhor.

É como considerar que a "grama" do vizinho é sempre mais verde !



É importante desconstruir esse lugar do outro como parâmetro e colocar em xeque se você está se baseando em um ideal de perfeição, que é inatingível.

Má-Fé:

O plágio pode ser tentativa deliberada de obter lucro ou outra forma de benefício em detrimento de outra pessoa, gerando prejuízos a terceiros.

Vamos fazer diferente ?

REFERÊNCIAS :

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE CASOS DE AUTORIA (2008-2010). **Nem tudo o que parece é:** entenda o que é plágio. Niterói: UFFCampos, 2010 . Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/arquivos/cartilha-sobre-plagio-academico.pdf> Acesso em: 12 jan. 2021.

RATTON, Renata. **Plágio e direito do autor**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 18 ago. 2017. Disponível em: <http://vrac.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infol=726&sid=23>. Acesso em: 12 jan. 2021.

QUEREMOS ESCUTAR VOCE:

[CLIQUE AQUI](#) E NOS INFORME QUAL TEMA GOSTARIA QUE FOSSE DISCUTIDO NOS PRÓXIMOS INFORMATIVOS



cotp.cnit@ifrj.edu.br



Redação:

Isis Villa (assistente social) e Livia Brum (psicóloga) - Coordenação Técnico Pedagógica - CoTP/Niterói

Débora Nascimento (Bibliotecária) e Karine Borges Cariello (Auxiliar de Biblioteca) - Biblioteca / Niterói